



JOSÉ TADEU JORGE FALA SOBRE SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

JOSÉ JORGE TADEU SPEAKS ABOUT THE BRAZILIAN EDUCATIONAL SYSTEM



"Acho que a prioridade do país no que diz respeito a ações efetivas deveria ter como alvo a educação infantil" (José Tadeu Jorge).

> José Tadeu Jorge¹ Maria Alice Cruz de Paula²

Crianças de 4 anos têm de estar, obrigatoriamente, matriculadas em alguma escola desde a abertura do ano letivo de 2016, de acordo com a Lei de Diretrizes de Bases (LDB), mas a Educação está preparada para recebê-las? Um dos aspectos importantes para garantir qualidade do ensino ao longo da vida acadêmica destes novos escolares é a ampla compreensão do sistema educacional brasileiro, o qual ainda reserva alguns mistérios para a sociedade e até mesmo a profissionais diariamente entregues ao ofício de ensinar. Para o reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, o sistema deve ser compreendido como um todo, e não como etapas avulsas, sem esquecer que este todo tem início na educação infantil.

Uma das mudanças necessárias, para Tadeu Jorge, é aprimorar a educação infantil brasileira, a qual, conforme o reitor, deve servir de alicerce para toda a trajetória acadêmica de uma pessoa.

Para Tadeu Jorge, os primeiros passos na formação educacional devem ser motivados por uma estrutura altamente qualificada, que tenha como foco a criança, e não aquela visão assistencialista, com a qual creches e pré-escolas foram criadas, para pais e mães "acomodarem" os filhos enquanto se dedicam à rotina de trabalho.

Em entrevista a Maria Alice Cruz de Paula, o reitor analisa o comportamento da sociedade, de profissionais da área e do governo diante do atual sistema de educação e lembra que a

¹ Professor titular da Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI) e atual Reitor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) pelo período: 2013-2017.

² Graduação em Jornalismo pela Pontificia Universidade Católica de Campinas. Jornalista do Grupo Gestor de Beneficios Sociais (GGBS) da Universidade Estadual de Campinas. Especialista em Jornalismo Científico pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da UNICAMP. Campinas, SP. E-mail: halice@unicamp.br Submetido em: 14/01/2016 – Aceito em: 04/03/2015.

Reitoria propõe medidas ao Conselho Universitário





A coordenadora geral da Unicamp Teresa Atvars: medidas deverão representar economia de 25 milhões de reais

A Reitoria da Unicamp está propondo ao Conselho Universitário (Consu), que sejam apreciadas uma série de medidas com

Uma defesa do titulismo parte I

- Uma ínfima minoria lê matéria inteira
 Um contingente microscópico entende a matéria que lê (interpretação de texto)
- A esmagadora maioria só lê título, quando muito título e subtítulo (ou linha fina)
- Imagine uma publicação inteira (jornal, site revista) com títulos na linha "[Instituição X ou Y] realiza debate sobre [qualquer coisa]". VOCÊ LERIA?

Uma defesa do titulismo parte II

- O título é a peça mais importante da matéria jornalística.
- Um título ruim trai, derruba, sabota, torna invisível matéria boa.
- Um título bom, forte, mas não condizente com a matéria é fraude. Enganação muito comum, aliás.
- E matéria da qual é impossível extrair um título é antimatéria. O certo seria jogar fora.

Uma defesa do titulismo parte III

- Na comunicação de universidades é corriqueiro o uso de títulos soníferos, burocráticos, vagos, vazios. Um registro enfadonho de uma reunião acadêmica na qual, ao menos pelo que indica o título, não houve nenhuma IDEIA relevante.
- Se a reunião acadêmica foi de fato um desastre, a culpa não é da comunicação! Acontece. Neste caso a solução é o "registro". Um jeito acanhado de admitir que o jornalista foi lá, como mandaram, e que uma certa quantidade de linhas será desovada para não contrariar a vaidade da chefia.
- Mas se houve ali algo que realmente honrou a missão da universidade dados, análise, reflexão, a provocação de novos rumos de pesquisa, uma explicação sólida, séria, científica de um fenômeno a comunicação daquele evento é relaxada, preguiçosa e antijornalística se envereda pelo caminho fácil do "Universidade realiza evento sobre [qualquer coisa]".

Uma defesa do titulismo parte IV

• A "Universidade realizar um evento" só é título se a Universidade lança um míssil nuclear; promove o encontro dos 4 Beatles, clonando os que já morreram; distribui metralhadoras para calouros; debate o encerramento de suas atividades.

Setores maduros resistem à inovação tanto no Brasil quanto nos EUA

Energia, serviços de saúde, boa parte da indústria, construção civil, mineração, setor financeiro e administração pública detêm a maior fatia do PIB e impõem grandes desafios a transformações 'disruptivas', afirmam especialistas reunidos na Unicamp

título tipo Evento-na-Unicamp-debate

- Fórum na Unicamp discute inovação no Brasil e EUA
- Unicamp traz debates sobre inovação com especialistas internacionais
- Inovação em setores maduros da economia é tema de Fórum na Unicamp
- Evento na Unicamp debate o desafio de incluir inovação em mercados consolidados

título tipo artigo acadêmico

- Inovação em setores maduros
- Inovação e tecnologia: o contexto do Brasil
- Políticas de inovação em setores maduros
- O desafio da inovação em setores maduros do Brasil e EUA

título pergunta, título pode ser que sim, pode ser que não

- Como inovar em setores maduros da economia?
- Comparação entre inovação em setores maduros do Brasil e dos EUA [pode] elucidar [os caminhos do nosso país]

Título pergunta é só para revista, jornal semanal, e olhe lá "Guerra Civil?" "Diretas Já?"

títulos jornalísticos (na forma) ainda que com ruídos de conteúdo

- [Grandes indústrias] resistem a inovações
- Desafio da inovação é maior para as grandes empresas
- Setores maduros [investem pouco] em inovação tanto no Brasil quanto nos EUA
- Inovação em setores maduros ainda é tabu no Brasil e EUA
- Líderes de inovação no passado, empresas de setores consolidados [avançam em marcha lenta]
- Inovação [é desafio] em setores maduros de Brasil e Estados Unidos

risco de extrapolar

- O Brasil de 2016 não cria e não produz tecnologia
- Inovação não virá das grandes empresas: pesquisadores debatem setores estratégicos de Brasil e EUA
- Inovação é aposta de especialistas para alavancar negócios em setores maduros

Inovação não deve dominar discussão sobre universidade, defende diretor científico da Fapesp

Carlos Henrique de Brito Cruz participou do seminário internacional "A profissão acadêmica e os desafios da inovação: a experiência internacional nas áreas de engenharia, tecnologias, matemática e ciências", na Unicamp.

USP, Unesp e Unicamp obtêm cerca de 5% de seus recursos de contratos com a indústria. Se colocadas entre as 20 universidades americanas com maior montante de receitas provenientes da indústria, a Unicamp estaria em 11º posição, a Unesp em 14º e a USP em 16º.

Segundo Brito, o tema da inovação não deve dominar a discussão sobre universidade e sobre pesquisa. "Não se pode perder de vista que a inovação deve ser relacionada tanto ao desenvolvimento econômico quanto ao desenvolvimento social. Às vezes essas funções funcionam juntas, às vezes não", disse. A importância das universidades é, sobretudo, formar estudantes e promover um estoque de conhecimento em todos os campos, que muitas vezes não terá aplicação imediata.

título tipo Evento-na-Unicamp-debate

- Ensino superior e inovação são destaques em seminário internacional
- Discussão sobre pesquisa acadêmica e pesquisa aplicada fez parte de Seminário Internacional sobre ensino superior e inovação na Unicamp
- Seminário internacional discute associação entre ensino e inovação
- Ensino superior e inovação são tema de seminário internacional na Unicamp
- Troca de experiências internacionais discute o papel da universidade sobre a inovação

título tipo artigo acadêmico

- Desafios e Memórias do Ensino Superior
- Desafios da profissão acadêmica e o papel da universidade no Brasil de hoje
- Universidades: produção de conhecimento x desenvolvimento econômico

título pergunta, propaganda ou extrapolação

- Em tempos de corte, em que pé a Universidade deve se sustentar? Não sei, me diga você
- Ensino superior e inovação podem caminhar juntos?
 Não sei, me diga você
- Inovação deve ser uma prioridade no ensino superior? Não sei, me diga você
- Unicamp se destaca no cenário de pesquisa e inovação
- Grandes universidades públicas paulistas espelham cenários inovadores norte-americanos

títulos jornalísticos

- Especialistas em inovação ressaltam que esta não deve ser a prioridade das Universidades
- Pesquisas com aplicações imediatas não devem ser foco das universidades, opina diretor científico da Fapesp
- Inovação não deve prejudicar papel social das universidades, alertam pesquisadores
- O papel primordial da universidade é gerar capital intelectual e não capital econômico[, quem no título ou no subtítulo]
- Inovação não deve ser a principal função da universidade[, quem]
- Inovação atrelada ao desenvolvimento econômico põe em risco o principal papel das universidades [, quem]
- Universidades devem aliar boa formação a desenvolvimento econômico e social
- Universidades latino-americanas produzem mais, mas ainda geram poucas patentes
- Pesquisa na América Latina avança, mas número de patentes ainda patina

tudo isso para repetir (última vez)

- SE a Universidade é de fato a casa da ponderação, da busca da verdade, do debate, da investigação, do contraditório, da pesquisa sem compromissos castradores...
- E SE a comunicação jornalística é mesmo a comunicação por excelência de fatos, análises, do "outro lado", da fiscalização, da desconfiança em relação ao senso comum, da crítica...
- Então a melhor propaganda de uma grande Universidade é jornalismo na veia. Os títulos, portanto, são um ótimo indício do nível da comunicação de uma universidade.
- E/ou da universidade em si.

Por que universidades e institutos de pesquisa devem investir em comunicação? 4 motivos, por Carlos Orsi:

- 1. Visibilidade, interesse, apoio. Existe uma disputa política por verbas, na qual a opinião pública tem um papel relevante há a velha máxima de "sabedoria" de governantes cínicos de que investir em saneamento é "enterrar viadutos", isto é, o povo não vê, logo não dá voto. A falta de visibilidade e de interesse do público prejudica a ciência, a pesquisa, a existência das universidades públicas na disputa por fatias do orçamento.
- 2. Prestação de contas. É a outra face da visibilidade. Uma vez que dinheiro público tenha sido gasto para fazer ciência e sustentar universidades públicas, é dever das instituições prestar contas ao contribuinte e não só ao órgão de fomento sobre o que foi feito.

Por quê? 4 motivos:

- 3. Informação do debate democrático. Cada vez mais questões de intensa relevância pública, dos direitos dos homossexuais ao aquecimento global, exigem informação científica para que possam ser resolvidas de modo responsável. A ciência, as boas universidades, não têm a capacidade de ditar as decisões que a sociedade vai tomar sobre aborto, adoção por homossexuais ou matriz energética, mas é preciso que a sociedade tenha conhecimento dos fatos para decidir de modo consciente. E a produção de fatos, ou ao menos de hipóteses bem sustentadas, cabe à ciência, às boas universidades e às boas instituições de pesquisa.
- 4. Para o bem da ciência. Comunicação de instituições públicas de ensino e pesquisa não é apenas um espaço de divulgação de trabalhos e ideias, mas de debate. O jornalismo é, para o bem ou para o mal, a grande janela da sociedade e, para citar um velho clichê, o melhor desinfetante é a luz do sol.

crises

- 1. Abordagem genérica: incidente inesperado, fora de pauta, que força uma resposta institucional
 - 2. Pensando na Universidade: desafio constante e sistemático à própria existência da Universidade Pública de Ensino e Pesquisa

Universitário de 21 anos morre após ser esfaqueado em festa na Unicamp

Estudante de mecatrônica foi esfaqueado no campus de Barão Geraldo. Ele chegou a ser socorrido pelo Samu, mas não resistiu aos ferimentos.

Do G1 Campinas e Região





Um estudante de mecatrônica de 21 anos morreu na madrugada deste sábado (21) após ser esfaqueado durante uma festa realizada no campus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), localizado no distrito de Barão Geraldo.

Em nota, a Unicamp lamentou o ocorrido, afirmou que a festa não era autorizada e que vai apurar o caso (leia a íntegra abaixo).

O jovem Denis Papa Casagrande, que cursava o segundo ano de engenharia de controle e automação (mecatrônica), foi atingido durante uma briga, que ocorreu no Ciclo Básico da

universidade. Outro rapaz, Anderson Marcelino Ferreira Mamede de 20 anos, também sofreu ferimentos durante a briga. Ele foi socorrido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e encaminhado para o HC da Unicamp, onde permanece sob cuidados médicos com quadro de saúde estável.





Íntegra na nota da Unicamp

A propósito do incidente ocorrido na madrugada deste sábado (21), durante uma festa não autorizada no campus, a Unicamp esclarece o seguinte:

- A Unicamp lamenta profundamente a perda do estudante Denis Papa Casagrande, aluno do curso de Engenharia e Controle de Automação, da Faculdade de Engenharia Mecânica, e se solidariza com sua família.
- 2. A Unicamp tomará providências administrativas para apurar as circunstâncias do ocorrido e identificar os responsáveis pela festa realizada sem autorização da instituição bem como a participação de pessoas estranhas à comunidade acadêmica.
- 3. Consta dos registros da Vigilância Interna da Unicamp que, por volta das 23 horas de sexta-feira (20), o campus foi invadido pelos participantes da festa, que avançaram com seus carros sobre as barreiras colocadas nas portarias 1 e 4 e sobre os vigilantes que tentaram barrar sua passagem.
- 4. Consta, ainda, que às 23h05, a Vigilância Interna solicitou apoio à Polícia Militar (PM) e, às 23h10, à Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), mas ambas as solicitações não foram atendidas, apesar da insistência da Vigilância Interna.
- 5. O lamentável incidente do qual o estudante foi vítima ocorreu por volta das 04h00, em decorrência de uma briga entre os participantes da festa. Importante destacar que, em 2009, o Conselho Universitário aprovou deliberação determinando que a realização de festas no campus está sujeita a autorização prévia. O texto também deixa explicito que o descumprimento das normas sujeitará os responsáveis à aplicação de penalidades disciplinares, nos termos dos Estatutos e do Regimento Geral da Unicamp.

Assessoria de Imprensa Campinas, 21 de setembro de 2013

características óbvias

- Rapidez que não comprometa o conteúdo
- Bom senso (e respeito)
- Não avançar sobre o que não se sabe
- Fidelidade à verdade factual
- Assumir compromissos que podem e serão cumpridos

Problemas frequentes

- Comunicação não faz milagre
- Comunicação não é Direção (Mas pode ser que a comunicação induza/pressione/force decisão. P.ex.: papel do Eustáquio Gomes.)
- Resposta imediata isolada. O problema deve ser pauta para debate jornalístico; não acaba na nota da AI, deve seguir em matérias de capas do JU, programas da RTU, fóruns etc.
 - Mas a Comunicação terá de enfrentar os "dirigentes-deixa-quieto".

Marcelle Souza
Colaboração para o UOL, em São Paulo 26/10/2016 | 17h51 > Atualizada 27/10/2016 | 11h03

f Ouvir texto Imprimir Comunicar erro

Um aluno da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo) acusado de dopar e estuprar ao menos três estudantes em festas universitárias vai se formar após cumprir um ano e meio de suspensão.

A pena foi determinada após um processo disciplinar instaurado pela faculdade e agora, após seu cumprimento, o aluno poderá colar grau.

Um grupo de professoras chegou a pedir a extensão da pena ou a expulsão do aluno, mas a Procuradoria da USP informou à Congregação da Faculdade, em reunião realizada na última sexta-feira (21), que o estudante está apto a obter o título de médico.

"Entendemos que a pena aplicada foi mínima, ele deveria ter sido expulso, porque os fatos são gravíssimos e há provas. Sabemos de outros casos, mas só essas meninas, corajosas, conseguiram formalizar a denúncia", diz a

Medicina da USP afasta coordenadora de núcleo para vítimas de estupro

Maria Ivete Castro Boulos comandava órgão da faculdade criado em 2014 após a revelação em CPI de diversos relatos de violência sexual









Luiz Fernando Toledo. O Estado de S.Paulo

27 Outubro 2016 | 09h11 Atualizado 27 Outubro 2016 | 15h12

Notícias relacionadas

- Alunas denunciam estupros em festas da Medicina da USP
- Aluno de medicina da USP acusado de estupro pode ser

SÃO PAULO - Avisada somente por e-mail, com uma portaria, a médica Maria Ivete Castro Boulos foi afastada na sexta-feira, 14, do cargo de coordenadora do órgão da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Fmusp) responsável por acolher vítimas de violência sexual e formular políticas relacionadas aos direitos humanos na instituição.



O Estadão e o blog **Estante** de Letrinhas prepararam uma programação especial.

Uma das ações de Maria Ivete à frente do cargo foi solicitar à Comissão de Direitos Humanos da USP, órgão ligado à reitoria, que impedisse um estudante do último ano, réu por estupro de uma estudante da faculdade, de realizar a última prova que precisava para concluir o curso e colar grau.

O estudante foi suspenso em 2014 após a revelação da denúncia da aluna e teve a pena prorrogada por mais 12 meses em outubro passado. Neste mês, caso não haja nova punição, ele poderá se formar. A médica disse ao **Estado** que pretendia pedir nova suspensão, mas que é "difícil" para a universidade admitir o episódio.

"Acho que incomodo porque converso e falo minha opinião. É muito difícil para a universidade, com esse potencial tão grande, admitir publicamente (o caso). A Unesp (Universidade Estadual Paulista) teve um caso de estupro, e eles não se orgulham disso. Mas se orgulham de ter expulsado o agressor", afirmou.

• A USP ampliou em 88% seus cursos e em 77% seu número de alunos mesmo tendo um aumento de docentes e funcionários de 15% e 11%, respectivamente.

• A Folha apresenta cálculos do quanto custaria uma mensalidade na USP, de forma a substituir integralmente o atual financiamento oriundo do ICMS: R\$ 3,9 mil. De onde o jornal tirou tal conclusão eu não sei, mas sei que faltou explicar como 60% dos alunos de uma universidade em que 76% deles são de famílias com renda de até R\$ 6.780 poderiam comprometer 57,5% da renda na mensalidade de apenas um único filho.

• "Em sua essência, a pesquisa é uma atividade cara, de retorno seguro a longo prazo, mas incerto no horizonte imediato e, por isso mesmo, pouco atrativa para a iniciativa privada". De tal forma que, em todo mundo, a pesquisa – e estamos falando aqui em valores infinitamente superiores ao da simples atividade didática – é financiada por fundos públicos, mesmo que possa ser também complementada por aportes privados. No Brasil, que ninguém se engane: as universidades particulares que fazem pesquisa – justamente aquelas confessionais que têm destaque nos rankings – recebem financiamento público das diferentes agências de fomento governamentais, tais como a Fapesp, Cnpq, Capes e Finep.

• O que alimenta e faz viver o mercado é a busca pelo lucro. Pesquisas que lhe interessem serão, em última instância, aquelas que, a curto ou médio prazo (senão tornam-se desinteressantes financeiramente), avancem nesse caminho. A universidade pública, em compensação, tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento do país e a melhoria social em geral, mesmo que em alguns casos isso possa passar muito longe da perspectiva do lucro privado. Ao contrário, é comum que se contraponha a ele.

Como fazer? (a.i.)

- Um bom *release*, título noticioso, clareza nos contatos;
- Todo bom repórter está atrás de exclusividade / "furo". Então só garanta exclusividade se você pode e vai cumprir;
- Dedique tempo. Tenha paciência;
- NÃO EXIJA REVISAR A REPORTAGEM OU A ENTREVISTA. Coloque-se à disposição para checagens, é bem diferente;
- "Padrão ouro": disponibilize boas imagens e esboços/esquemas para INFOGRAFIA;
- Se você gostaria apenas de ver uma análise sua publicada, "apenas" escreva um texto redondo, com sugestão de título E NO TAMANHO HABITUALMENTE PUBLICADO pelo veículo. Acompanhe a publicação em que você deseja espaço;
- PARA INFLUENCIAR NO LONGO PRAZO E CONTRIBUIR NA FORMAÇÃO DE UMA REDE DE FONTES: eventos talhados sob medida para jornalistas.